METALÚRGICA GERDAU S.A. e empresas controladas

Informações Consolidadas

Desempenho da Metalúrgica Gerdau no 4º trimestre de 2017

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da Metalúrgica Gerdau S.A. são apresentadas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro – IFRS e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, plenamente convergentes com as normas de contabilidade emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

As informações apresentadas neste documento não contemplam dados das empresas coligadas e com controle conjunto, exceto quando mencionado.

Resultados Operacionais

Consolidado	4º Trim. de 2017	4º Trim. de 2016	Variação 4T17/4T16	3º Trim. de 2017	Variação 4T17/3T17	Exercício 2017	Exercício 2016	Variação 2017/2016
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	3.949	3.326	18,7%	4.062	-2,8%	16.120	15.677	2,8%
Vendas de aço	3.774	3.799	-0,7%	3.865	-2,4%	14.937	15.558	-4,0%
Resultados (R$ milhões)								
Receita líquida	9.817	8.620	13,9%	9.476	3,6%	36.918	37.652	-1,9%
Custo das vendas	(8.777)	(8.098)	8,4%	(8.502)	3,2%	(33.313)	(34.188)	-2,6%
Lucro bruto	1.040	522	99,2%	974	6,8%	3.605	3.464	4,1%
Margem bruta	10,6%	6,1%		10,3%		9,8%	9,2%	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(399)	(536)	-25,6%	(397)	0,5%	(1.661)	(2.244)	-26,0%
Despesas com vendas	(122)	(182)	-33,0%	(131)	-6,9%	(525)	(711)	-26,2%
Despesas gerais e administrativas	(277)	(354)	-21,8%	(266)	4,1%	(1.136)	(1.533)	-25,9%
EBITDA ajustado	1.178	714	65,0%	1.164	1,2%	4.314	4.040	6,8%
Margem EBITDA ajustada	12,0%	8,3%		12,3%		11,7%	10,7%	

Produção e vendas

- Em termos consolidados, a produção de aço bruto no 4T17 apresentou aumento em relação ao 4T16 devido ao maior nível de utilização de capacidade e menor incidência de paradas programadas de manutenção.

- As vendas consolidadas do 4T17 apresentaram relativa estabilidade em relação ao 4T16, devido aos maiores volumes nas ONs América do Norte e Aços Especiais terem sido compensados pelas quedas de volumes nas ONs Brasil e América do Sul (desconsolidação da Colômbia ocorrida em junho de 2017). Em relação ao 3T17, as vendas consolidadas apresentaram redução devido à sazonalidade em todas as ONs.

Resultado operacional

- No 4T17, a receita líquida consolidada apresentou aumento tanto em relação ao 4T16 quanto ao 3T17, devido à maior receita líquida por tonelada em todas as ONs, com destaque para a ON Brasil.

- Em termos consolidados, o custo das vendas apresentou aumento tanto em relação ao 4T16, quanto ao 3T17, devido aos maiores custos de matéria prima.

- A margem bruta do 4T17 apresentou aumento devido à melhor performance da ON Brasil, tanto em relação ao 4T16 quanto ao 3T17.

- A redução nas despesas com vendas, gerais e administrativas do 4T17 em relação ao 4T16 foi reflexo dos esforços de racionalização em todas as operações de negócio ao longo do ano de 2017.

Composição do EBITDA consolidado (R$ milhões)	4º Trim. de 2017	4º Trim. de 2016	Variação 4T17/4T16	3º Trim. de 2017	Variação 4T17/3T17	Exercício 2017	Exercício 2016	Variação 2017/2016
Lucro líquido	(1.395)	(3.147)	-55,7%	131	-	(405)	(3.165)	-87,2%
Resultado financeiro líquido	447	534	-16,3%	266	68,0%	1.202	1.207	-0,4%
Provisão para IR e CS	(222)	(249)	-10,8%	182	-	295	313	-5,8%
Depreciação e amortizações	524	671	-21,9%	514	1,9%	2.093	2.536	-17,5%
EBITDA - Instrução CVM [1]	(646)	(2.191)	-70,5%	1.093	-	3.185	891	257,5%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	1.115	2.918	-61,8%	-	-	1.115	2.918	-61,8%
Resultado em operações com entidades controladas e coligada	649	(47)	-	-	-	722	58	1144,8%
Resultado da Equivalência Patrimonial	2	3	-33,3%	29	-93,1%	35	13	169,2%
EBITDA proporcional das empresas controladas e com controle	58	31	87,1%	42	38,1%	187	160	16,9%
Reversão de passivos contingentes, líquido	-	-	-	-	-	(930)	-	-
EBITDA ajustado[2]	**1.178**	**714**	**65,0%**	**1.164**	**1,2%**	**4.314**	**4.040**	**6,8%**
Margem EBITDA ajustada	**12,0%**	**8,3%**		**12,3%**		**11,7%**	**10,7%**	

1- Medição não contábil calculada de acordo com a Instrução CVM nº 527.

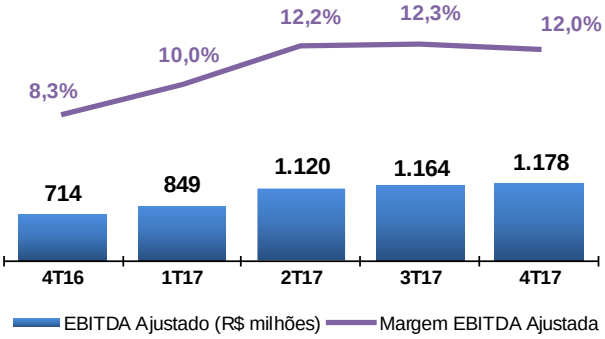
2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia.

Obs.: O EBITDA (LAJIDA - lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortizações) não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez.
A Companhia apresenta o EBITDA ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período.

Conciliação do EBITDA consolidado (R$ milhões)	4º Trim. de 2017	4º Trim. de 2016	3º Trim. de 2017	Exercício 2017	Exercício 2016
EBITDA - Instrução CVM [1]	(646)	(2.191)	1.093	3.185	891
Depreciação e amortizações	(524)	(671)	(514)	(2.093)	(2.536)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS [2]	**(1.170)**	**(2.862)**	**579**	**1.092**	**(1.645)**

1- Medição não contábil calculada de acordo com a Instrução CVM nº 527.
2 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados consolidados.

- O EBITDA ajustado e a margem EBITDA ajustada do 4T17, quando comparado com o 4T16 apresentaram comportamentos semelhantes ao lucro bruto e a margem bruta. Em relação ao 3T17, a margem EBITDA ajustada apresentou relativa estabilidade.



Perdas pela não recuperabilidade de ativos (*Impairment*)

- A Gerdau apresenta suas demonstrações financeiras em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo *International Financial Reporting Standards* – IFRS. Esse padrão determina que sejam realizados testes de recuperabilidade de ágio e de outros ativos de vida longa da Companhia. Para a determinação do valor recuperável de cada segmento de negócio, a Companhia utiliza o método de fluxo de caixa descontado, utilizando como base projeções econômico-financeiras de cada segmento. As projeções são atualizadas levando em consideração as mudanças observadas no panorama econômico dos mercados de atuação da Companhia, bem como premissas de expectativa de resultado de cada segmento.

- Os testes de recuperabilidade de ágio e de outros ativos de vida longa da Companhia realizados ao longo de 2017 e de 2016 identificaram perdas classificadas da seguinte forma:

Perdas pela não recuperabilidade de ativos por operação de negócio (R$ milhões)	4º Trim. de 2017 e ano 2017			4º Trim. de 2016 e ano 2016		
	ON Brasil	ON América do Norte	Consolidado	ON América do Norte	ON América do Sul	Consolidado
Ágio	-	850	850	2.679	-	2.679
Imobilizado	45	220	265	100	139	239
Total	**45**	**1.070**	**1.115**	**2.779**	**139**	**2.918**

Resultado financeiro e lucro líquido

Consolidado (R$ milhões)	4º Trim. de 2017	4º Trim. de 2016	Variação 4T17/4T16	3º Trim. de 2017	Variação 4T17/3T17	Exercício 2017	Exercício 2016	Variação 2017/2016
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro e dos impostos [1]	**(1.170)**	**(2.862)**	**-59,1%**	**579**	**-**	**1.092**	**(1.645)**	**-**
Resultado financeiro	(447)	(534)	-16,3%	(266)	68,0%	(1.202)	(1.207)	-0,4%
Receitas financeiras	50	82	-39,0%	57	-12,3%	247	280	-11,8%
Despesas financeiras	(413)	(571)	-27,7%	(428)	-3,5%	(1.812)	(2.239)	-19,1%
Variação cambial, líquida	(84)	(33)	154,5%	102	-	(4)	852	-
Variação cambial sobre hedge de investimento líquido	*(81)*	*(13)*	523,1%	*107*	-	*(9)*	*675*	-
Variação cambial - demais contas	*(3)*	*(20)*	-85,0%	*(5)*	-40,0%	*5*	*177*	-97,2%
Reversão de atualização de passivos contingentes, líquido	-	-	-	-	-	*370*	-	-
Ganhos (perdas) com instrumentos financeiros, líquido	(2)	4	-	1	-	(9)	(39)	-76,9%
Resultado de operações por compra de ações	2	(16)	-	*2*	-	6	(61)	-
Lucro (prejuízo) antes dos impostos [1]	**(1.617)**	**(3.396)**	**-52,4%**	**313**	**-**	**(110)**	**(2.852)**	**-96,1%**
Imposto de renda e contribuição social	222	249	-10,8%	(182)	-	(295)	(313)	-5,8%
IR/CS sobre hedge de investimento líquido	*81*	*13*	523,1%	*(107)*	-	*9*	*(675)*	-
IR/CS - demais contas	*23*	*236*	-90,3%	*(75)*	-	*20*	*362*	-94,5%
IR/CS sobre itens não recorrentes	*118*	-	-	-	-	*118*	-	-
IR/CS sobre reversão de passivos contingentes	-	-	-	-	-	*(442)*	-	-
Lucro (prejuízo) líquido consolidado [1]	**(1.395)**	**(3.147)**	**-55,7%**	**131**	**-**	**(405)**	**(3.165)**	**-87,2%**
Itens não recorrentes	1.646	*2.871*	-42,7%	-	-	861	*2.976*	-71,1%
Resultado em operações com entidades controladas e coligada	649	(47)	-	-	-	722	*58*	1144,8%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	1.115	2.918	-61,8%	-	-	1.115	*2.918*	-61,8%
IR/CS sobre itens não recorrentes	(118)	-	-	-	-	(118)	-	-
Reversão de passivos contingentes, líquido de IR/CS	-	-	-	-	-	(858)	-	-
Lucro (prejuízo) líquido consolidado ajustado [2]	**251**	**(276)**	**-**	**131**	**91,6%**	**456**	**(189)**	**-**

1- Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados da Companhia.

2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o lucro líquido ajustado pelos eventos extraordinários que impactaram o resultado, porém sem produzir efeito caixa.

- No 4T17 quando comparado com o 4T16 a redução do resultado financeiro ocorreu, basicamente, em função das menores despesas financeiras pela redução da dívida ao longo de 2017. Em relação ao 3T17, o resultado financeiro apresentou aumento devido, principalmente, à variação cambial líquida sobre os passivos contratados em dólar norte-americano (depreciação de 4,4% da cotação final do real frente ao dólar norte-americano no 4T17 e apreciação de 4,2% no 3T17).

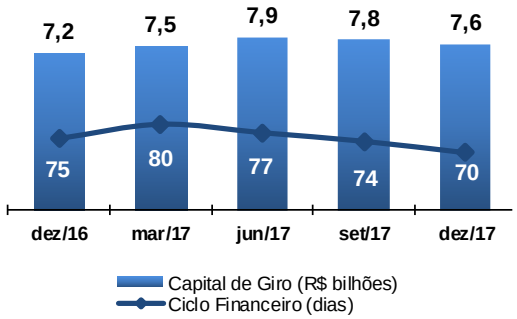
- Cabe salientar que, com base em normas do IFRS, a Companhia designou a maior parte das dívidas em moeda estrangeira contratadas pelas empresas no Brasil como *hedge* de parte dos investimentos em controladas no exterior. Como consequência, apenas a variação cambial da parte da dívida que não está atrelada ao *hedge* de investimento é reconhecida no resultado financeiro e tem seu efeito neutralizado na linha de "IR/CS sobre *hedge* de investimento líquido".

- O lucro líquido ajustado do 4T17 quando comparado com o resultado negativo do 4T16 ocorreu, principalmente, pela melhora no EBITDA ajustado, além da redução nas despesas financeiras.

Dividendos

- No exercício de 2017 a Metalúrgica Gerdau S.A. destinou R$ 19,5 milhões (R$ 0,02 por ação) para pagamento de dividendos, distribuídos por conta de reservas de lucros pré-existentes, pagos em 01 de dezembro de 2017.

Capital de giro e Ciclo financeiro



- Em dezembro de 2017, o ciclo financeiro (capital de giro dividido pela receita líquida diária do trimestre) apresentou queda em relação a setembro de 2017 em função do aumento de 3,6% na receita líquida e da redução de 2,8% no capital de giro. No cálculo do ciclo financeiro de dezembro de 2017 o capital de giro ainda contempla os ativos e passivos decorrentes da venda das operações na América do Norte e no Chile, ainda que nas demonstrações financeiras da Companhia esses valores tenham sido expurgados das linhas "contas a receber de clientes", "estoques" e "fornecedores" e apresentados nas linhas "ativo mantido para venda" e "passivo mantido para venda", por conta da norma IFRS.

Passivo financeiro

Composição da dívida (R$ milhões)	31.12.2017	30.09.2017	31.12.2016
Circulante	2.016	4.503	4.494
Não circulante	15.201	14.888	16.903
Dívida Bruta	**17.217**	**19.391**	**21.397**
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	3.377	5.067	6.165
Dívida líquida	**13.840**	**14.324**	**15.232**

- Em 31 de dezembro de 2017, 11,7% da dívida bruta era de curto prazo e 88,3% de longo prazo e era composta por 20,1% em reais, 77,5% em dólar norte-americano e 2,4% em outras moedas. A redução da dívida bruta em R$ 2,2 bilhões de 30 de setembro de 2017 para 31 de dezembro de 2017 ocorreu devido, principalmente, à amortização do *Bond* 2017, o que proporcionou também uma redução na dívida líquida.

- Em 31 de dezembro de 2017, 88,6% do caixa eram detidos pelas empresas Gerdau no exterior, principalmente em dólar norte-americano.

- O custo médio nominal ponderado da dívida bruta, em 31 de dezembro de 2017, era de 6,4%, sendo que 7,4% para o montante denominado em reais, de 5,5% mais variação cambial para o total denominado em dólares tomados a partir do Brasil e de 7,2% para a parcela tomada pelas subsidiárias no exterior. Em 31 de dezembro de 2017, o prazo médio de pagamento da dívida bruta era de 5,3 anos.

- O cronograma de pagamento da parcela não circulante da dívida bruta era o seguinte em 31 de dezembro de 2017:

Não Circulante	R$ milhões
2019	1.569
2020	3.164
2021	1.751
2022	149
2023	1.891
2024	3.092
2025 e após	3.585
Total	**15.201**

- Os principais indicadores da dívida eram os seguintes:

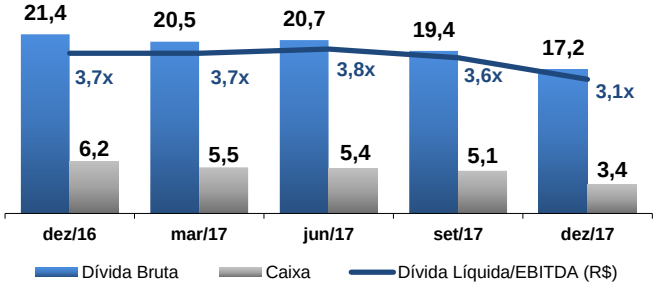
Indicadores	31.12.2017	30.09.2017	31.12.2016
Dívida bruta / Capitalização total [1]	42%	44%	47%
Dívida líquida[2] (R$) / EBITDA[3] (R$)	3,1x	3,6x	3,7x

1- Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta - juros sobre a dívida.

2 - Dívida líquida = dívida bruta - juros sobre a dívida - caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

3 - EBITDA ajustado acumulado dos últimos 12 meses.

Endividamento (R$ bilhões) e alavancagem



Investimentos

- Os investimentos em CAPEX somaram R$ 271 milhões no 4T17. Do valor total desembolsado no trimestre, 43,9% foram destinados para a ON Brasil, 31,1% para a ON América do Norte, 14,6% para a ON Aços Especiais e 10,4% para a ON América do Sul. No ano de 2017 os investimentos em CAPEX somaram R$ 873 milhões, com foco em manutenção e atualização tecnológica das unidades industriais.

- Para 2018 a previsão de desembolso de CAPEX é de R$ 1,2 bilhão, com foco em melhoria de produtividade e manutenção.

Desinvestimentos

- Conforme comunicado em 4 de outubro de 2017, a Gerdau assinou contrato para venda de 100% de sua operação no Chile para os grupos familiares chilenos Matco e Ingeniería e Inversiones. O valor econômico da transação correspondeu a US$ 154 milhões (equivalentes a R$ 509 milhões). A conclusão da transação ainda depende da aprovação do órgão de defesa de concorrência chileno.

- Conforme fato relevante de 02 de janeiro de 2018, a Companhia firmou um acordo definitivo de venda de algumas das usinas produtoras de vergalhão, assim como unidades de corte e dobra de aço e centros de distribuição nos Estados Unidos para a Commercial Metals por US$ 600 milhões (equivalentes a R$ 2,0 bilhões), sujeitos a ajustes habituais no valor de aquisição. O acordo inclui as usinas de Jacksonville (Florida), Knoxville (Tennessee), Rancho Cucamonga (California) e Sayreville (New Jersey), com uma capacidade de produção combinada de 2,5 milhões de toneladas curtas por ano, além de unidades de beneficiamento de vergalhões e distribuição nos Estados Unidos, apresentados dentro do segmento América do Norte. A transação está sujeita à autorização dos órgãos reguladores e às condições habituais de fechamento, a qual deverá ocorrer antes do final do ano de 2018. Adicionalmente, em virtude da mensuração do ativo líquido classificado como mantido para venda pelo menor entre o seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda, a Companhia reconheceu uma despesa líquida de imposto de renda de R$ 649 milhões na linha de Resultado em operações com empresas controladas em sua Demonstração dos Resultados.

- Em comunicado de 31 de janeiro de 2018, a Companhia anunciou um acordo definitivo de venda da sua usina produtora de fio-máquina localizada em Beaumont, Texas, assim como duas unidades de processamento para a Optimus por US$ 92,5 milhões (equivalentes a R$ 292,5 milhões), sujeitos a ajustes habituais no valor de aquisição. A transação está sujeita à autorização dos órgãos reguladores e às condições habituais de fechamento, o qual deverá ocorrer antes do final do ano de 2018. O acordo inclui a usina da Companhia localizada em Beaumont, Texas e as unidades de processamento, Beaumont Wire Products e Carrollton Wire Products. A usina tem uma aciaria com capacidade de produzir aproximadamente 700 mil toneladas curtas de aço por ano, e é capaz de laminar fio-máquina e vergalhão em rolo.

- Em 14 de fevereiro de 2018, a Companhia emitiu comunicado sobre a venda de suas duas usinas hidrelétricas em Goiás, por R$ 835 milhões, para Kinross Brasil Mineração, subsidiária integral da mineradora Kinross Gold Corporation. As usinas Caçu e Barra dos Coqueiros, inauguradas em 2010, têm capacidade instalada total de 155 MW. A transação está sujeita à autorização dos órgãos reguladores e às condições habituais de fechamento.

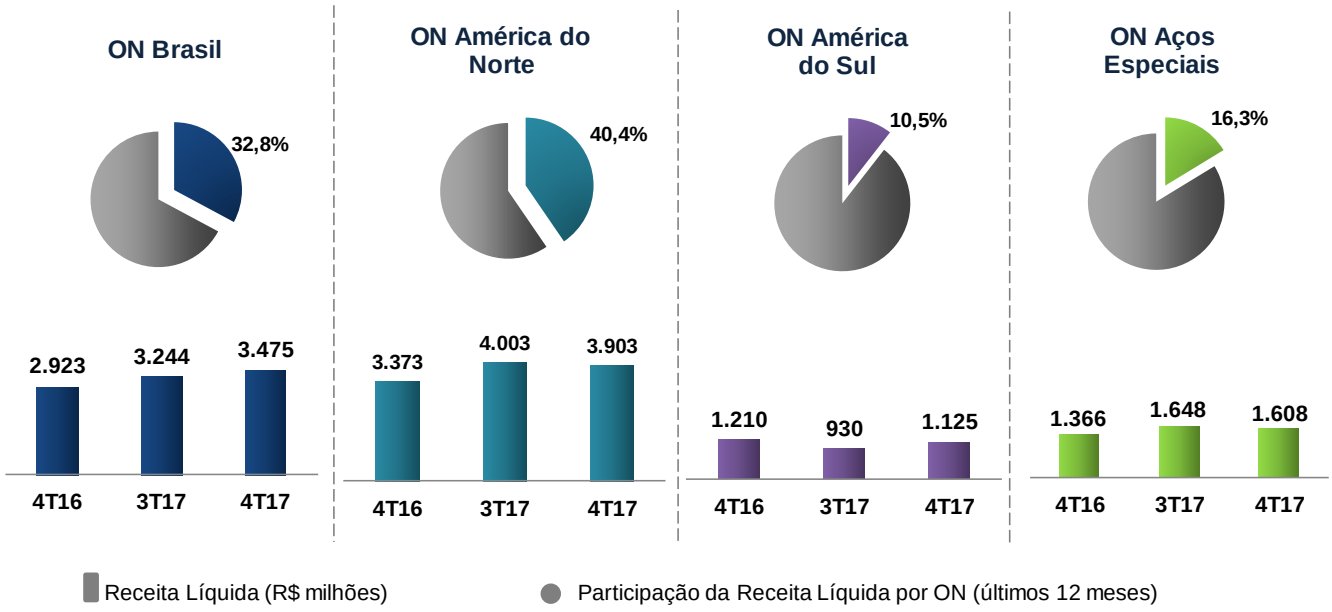
- A Gerdau segue executando sua estratégia de focar-se em seus ativos de maior rentabilidade e, desde 2014, o valor econômico dos desinvestimentos realizados nos Estados Unidos, na Europa, na América Latina e no Brasil ultrapassa R$ 6 bilhões. Esses movimentos estão alinhados ao processo de otimização de ativos da Companhia, com foco na redução da alavancagem financeira.

Operações de Negócio (ON)

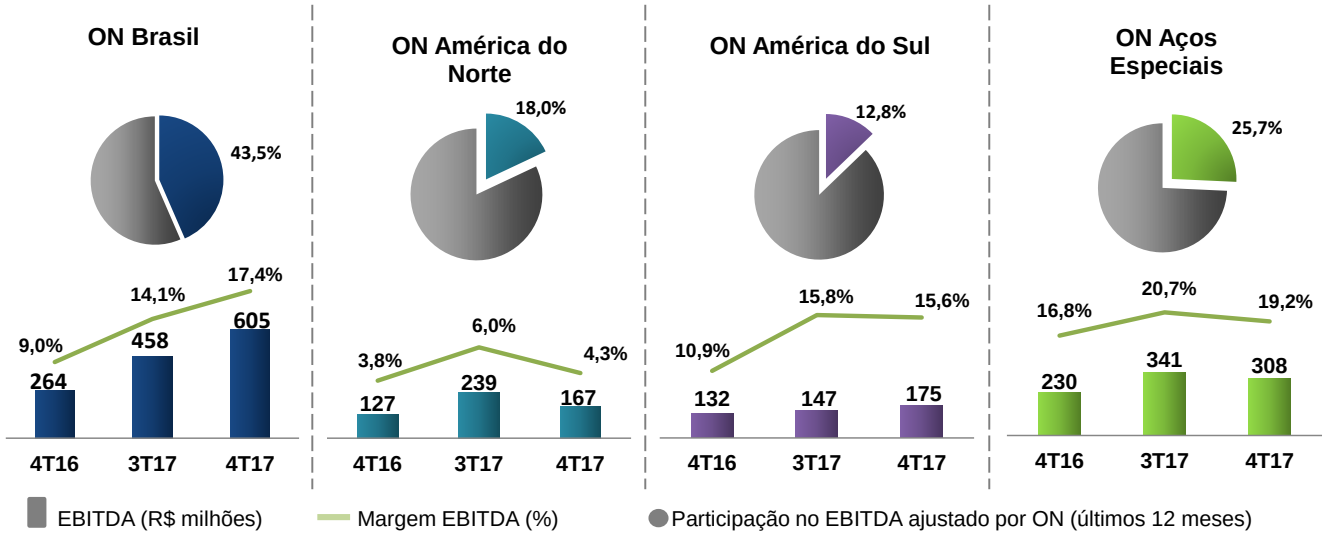
As informações deste relatório são apresentadas em quatro Operações de Negócio (ON), conforme estabelecido na governança corporativa da Gerdau, a saber:

- **ON Brasil** (Operação de Negócio Brasil) – inclui as operações no Brasil (exceto aços especiais) e a operação de minério de ferro no Brasil;
- **ON América do Norte** (Operação de Negócio América do Norte) – inclui todas as operações na América do Norte (Canadá, Estados Unidos e México), exceto aços especiais, além das empresas de controle conjunto e coligada, ambas localizadas no México;
- **ON América do Sul** (Operação de Negócio América do Sul) – inclui todas as operações na América do Sul (Argentina, Chile, Peru, Uruguai e Venezuela), exceto as operações do Brasil, além das empresas de controle conjunto na República Dominicana e na Colômbia;
- **ON Aços Especiais** (Operação de Negócio Aços Especiais) – inclui as operações de aços especiais no Brasil, nos Estados Unidos e na Índia.

Receita líquida



EBITDA e Margem EBITDA



ON Brasil

ON Brasil	4º Trim. de 2017	4º Trim. de 2016	Variação 4T17/4T16	3º Trim. de 2017	Variação 4T17/3T17	Exercício 2017	Exercício 2016	Variação 2017/2016
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	1.541	1.273	21,1%	1.565	-1,5%	6.131	6.134	0,0%
Vendas de aços longos	1.071	1.196	-10,5%	1.126	-4,9%	4.261	4.555	-6,5%
Mercado Interno	606	572	5,9%	711	-14,8%	2.584	2.703	-4,4%
Exportações	465	624	-25,5%	415	12,0%	1.677	1.852	-9,4%
Vendas de aços planos	391	339	15,3%	362	8,0%	1.347	1.513	-11,0%
Mercado Interno	302	305	-1,0%	263	14,8%	1.033	1.005	2,8%
Exportações	89	34	161,8%	99	-10,1%	314	508	-38,2%
Vendas totais	**1.462**	**1.535**	**-4,8%**	**1.488**	**-1,7%**	**5.608**	**6.068**	**-7,6%**
Mercado Interno	**908**	**877**	**3,5%**	**974**	**-6,8%**	**3.617**	**3.708**	**-2,5%**
Exportações	**554**	**658**	**-15,8%**	**514**	**7,8%**	**1.991**	**2.360**	**-15,6%**
Resultados (R$ milhões)								
Receita líquida[1]	3.475	2.923	18,9%	3.244	7,1%	12.563	11.635	8,0%
Mercado Interno	2.530	2.074	22,0%	2.473	2,3%	9.507	8.569	10,9%
Exportações	945	849	11,3%	771	22,6%	3.056	3.066	-0,3%
Custo das vendas	(2.950)	(2.777)	6,2%	(2.878)	2,5%	(10.996)	(10.405)	5,7%
Lucro bruto	525	146	259,6%	366	43,4%	1.567	1.230	27,4%
Margem bruta (%)	15,1%	5,0%		11,3%		12,5%	10,6%	
EBITDA	605	264	129,2%	458	32,1%	1.925	1.499	28,4%
Margem EBITDA (%)	17,4%	9,0%		14,1%		15,3%	12,9%	

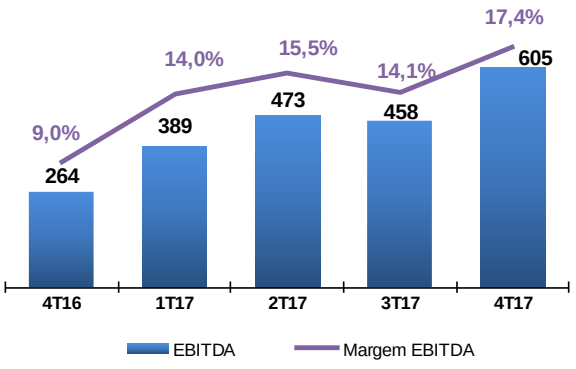
Produção e vendas

- No 4T17, a produção de aço bruto apresentou crescimento em relação ao 4T16 em função do maior nível de utilização de capacidade.
- A redução nas vendas do 4T17, se comparadas ao 4T16, ocorreu pelos menores volumes vendidos nas exportações de aços longos. O mercado interno apresentou aumento no 4T17 quando comparado com 4T16, principalmente, pela melhora de vendas para o setor industrial. Já nas exportações, a queda dos volumes vendidos ocorreu por maior demanda no mercado interno. Em relação ao 3T17, as vendas apresentaram queda, principalmente, pelos menores volumes vendidos no mercado interno.
- No 4T17, 1.405 mil toneladas de minério de ferro foram comercializadas para terceiros e 1.156 mil toneladas foram utilizadas para consumo interno.

Resultado operacional

- A receita líquida no 4T17 apresentou aumento em relação ao 4T16 e ao 3T17, em função da maior receita líquida por tonelada vendida tanto no mercado interno quanto nas exportações.
- O custo das vendas no 4T17 apresentou aumento em relação ao 4T16 e ao 3T17, devido aos maiores custos das matérias primas. A margem bruta do 4T17 apresentou aumento em relação ao 4T16 e ao 3T17 em função do aumento da receita líquida por tonelada vendida ter superado o aumento dos custos.
- O aumento do EBITDA e da margem EBITDA do 4T17 em relação ao 4T16 e ao 3T17 apresentaram comportamento semelhante ao lucro bruto e a margem bruta.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



ON América do Norte

ON América do Norte	4º Trim. de 2017	4º Trim. de 2016	Variação 4T17/4T16	3º Trim. de 2017	Variação 4T17/3T17	Exercício 2017	Exercício 2016	Variação 2017/2016
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	1.643	1.274	29,0%	1.709	-3,9%	6.764	5.988	13,0%
Vendas de aço	1.566	1.428	9,7%	1.624	-3,6%	6.313	5.965	5,8%
Resultados (R$ milhões)								
Receita líquida	3.903	3.373	15,7%	4.003	-2,5%	15.433	15.431	0,0%
Custo das vendas	(3.787)	(3.314)	14,3%	(3.811)	-0,6%	(14.824)	(14.515)	2,1%
Lucro bruto	116	59	96,6%	192	-39,6%	609	916	-33,5%
Margem bruta (%)	3,0%	1,7%		4,8%		3,9%	5,9%	
EBITDA	167	127	31,5%	239	-30,1%	797	1.102	-27,7%
Margem EBITDA (%)	4,3%	3,8%		6,0%		5,2%	7,1%	

Produção e vendas

- A produção de aço bruto do 4T17 apresentou aumento em relação ao 4T16 em função da melhora do nível de utilização da capacidade e da menor incidência de paradas programadas de manutenção.

- As vendas do 4T17 apresentaram aumento em relação ao 4T16 devido à base fraca de comparação. Em relação ao 3T17, a redução nas vendas ocorreu devido à sazonalidade na região.

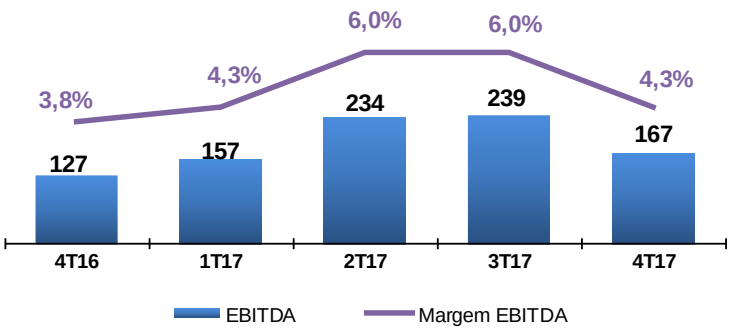
Resultado operacional

- A receita líquida do 4T17 apresentou aumento em relação ao 4T16 devido aos maiores volumes vendidos e a maior receita líquida por tonelada vendida. Em relação ao 3T17 a redução da receita líquida ocorreu em função dos menores volumes vendidos.

- O aumento do custo das vendas no 4T17 em relação ao 4T16 ocorreu devido ao crescimento dos volumes vendidos, além de maiores custos de matéria prima. A melhora da margem bruta ocorreu pela receita líquida por tonelada vendida ter sido superior ao aumento do custo por tonelada, além de uma maior diluição de custo fixo. Em relação ao 3T17, a queda no custo das vendas do 4T17 foi reflexo dos menores volumes vendidos. A queda na margem bruta do 3T17 para o 4T17 ocorreu pela menor diluição de custos fixos.

- O EBITDA e a margem EBITDA do 4T17 em relação ao 4T16 e ao 3T17 apresentaram comportamento em linha com o lucro bruto e a margem bruta nos períodos comparados.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



ON América do Sul

ON América do Sul	4º Trim. de 2017	4º Trim. de 2016	Variação 4T17/4T16	3º Trim. de 2017	Variação 4T17/3T17	Exercício 2017	Exercício 2016	Variação 2017/2016
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	253	314	-19,4%	207	22,2%	1.043	1.231	-15,3%
Vendas de aço	383	535	-28,4%	409	-6,4%	1.723	2.088	-17,5%
Resultados (R$ milhões)								
Receita líquida	1.125	1.210	-7,0%	930	21,0%	4.026	4.776	-15,7%
Custo das vendas	(972)	(1.065)	-8,7%	(801)	21,3%	(3.523)	(4.103)	-14,1%
Lucro bruto	153	145	5,5%	129	18,6%	503	673	-25,3%
Margem bruta (%)	13,6%	12,0%		13,9%		12,5%	14,1%	
EBITDA	175	132	32,6%	147	19,0%	567	722	-21,5%
Margem EBITDA (%)	15,6%	10,8%		15,8%		14,1%	15,1%	

Produção e vendas

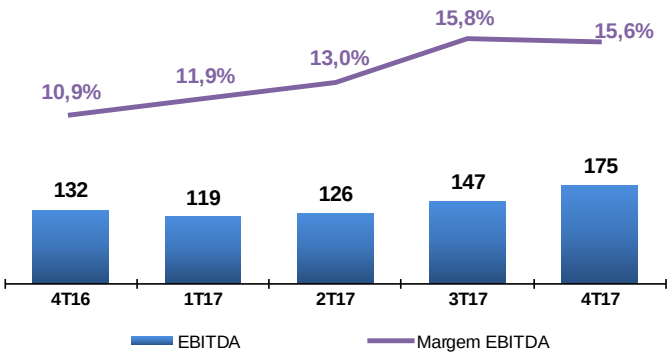
- A produção e as vendas do 4T17 em relação ao 4T16 apresentaram redução devido, principalmente, a desconsolidação da Colômbia, a partir de junho de 2017. Desconsiderando este efeito, as vendas apresentaram pequena redução nos períodos comparados devido, principalmente, aos menores volumes vendidos na operação do Peru. Em relação ao 3T17 as vendas apresentaram redução devido, principalmente, aos menores volumes vendidos na operação do Peru.

Resultado operacional

- A receita líquida e os custos das vendas no 4T17 apresentaram redução se comparadas com o 4T16, devido, principalmente, à desconsolidação da Colômbia. A margem bruta, nos mesmos períodos comparados, apresentou melhora. Em relação ao 3T17 a receita líquida aumentou devido a maior receita por tonelada vendida e os custos apresentaram aumento em função do crescimento dos preços de matéria prima, principalmente sucata. A margem bruta apresentou relativa estabilidade devido ao aumento da receita líquida ter ocorrido na mesma proporção dos custos.

- O EBITDA e a margem EBITDA do 4T17 em relação ao 4T16 apresentaram aumento em função da melhora do lucro bruto, além de menores despesas operacionais. Em relação ao 3T17, o EBITDA e a margem EBITDA apresentaram comportamentos semelhante ao lucro bruto e a margem bruta.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



ON Aços Especiais

ON Aços Especiais	4º Trim. de 2017	4º Trim. de 2016	Variação 4T17/4T16	3º Trim. de 2017	Variação 4T17/3T17	Exercício 2017	Exercício 2016	Variação 2017/2016
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	513	465	10,3%	580	-11,6%	2.182	2.324	-6,1%
Vendas de aço	498	439	13,4%	525	-5,1%	1.977	2.102	-5,9%
Resultados (R$ milhões)								
Receita líquida	1.608	1.366	17,7%	1.648	-2,4%	6.229	6.885	-9,5%
Custo das vendas	(1.362)	(1.199)	13,6%	(1.360)	0,1%	(5.301)	(6.239)	-15,0%
Lucro bruto	246	167	47,3%	288	-14,6%	928	646	43,7%
Margem bruta (%)	15,3%	12,2%		17,5%		14,9%	9,4%	
EBITDA	308	230	33,9%	341	-9,7%	1.139	905	25,9%
Margem EBITDA (%)	19,2%	16,8%		20,7%		18,3%	13,1%	

Produção e vendas

A produção de aço bruto e as vendas no 4T17 apresentaram aumento em relação ao 4T16 devido à melhora no setor automotivo em todos os países em que a Gerdau atua, além da melhora do setor de óleo e gás nos Estados Unidos. Em relação ao 3T17, a produção de aço bruto e as vendas apresentaram redução em função da sazonalidade normal do período.

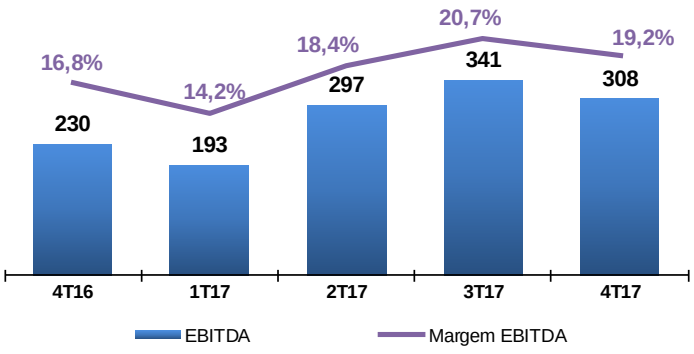
Resultado operacional

- A receita líquida do 4T17 apresentou aumento em relação ao 4T16 devido aos maiores volumes vendidos e a maior receita líquida por tonelada vendida. Em relação ao 3T17, a receita líquida apresentou redução devido aos menores volumes vendidos, parcialmente compensados pela maior receita líquida por tonelada vendida.

- O custo das vendas apresentou aumento no 4T17 em relação ao 4T16, principalmente, pelo crescimento do volume de vendas. A margem bruta apresentou aumento no 4T17 em relação ao 4T16 devido ao aumento da receita líquida por tonelada vendida. Em relação ao 3T17 a margem bruta apresentou redução devido à menor diluição de custos fixos.

- O EBITDA e a margem EBITDA do 4T17 apresentaram aumentos alinhados aos movimentos do lucro bruto e da margem bruta, tanto em relação ao 4T16 quanto ao 3T17.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Destaques

- Em agosto de 2017, foi comunicado ao mercado um importante passo na evolução da Governança Corporativa da Gerdau a partir de 1º de janeiro de 2018, onde os membros da família Gerdau Johannpeter que integravam a Direção executiva – André Bier Gerdau Johannpeter, Diretor-Presidente (CEO) e os Vice-Presidentes Executivos Claudio Johannpeter e Guilherme Chagas Gerdau Johannpeter – passaram a se dedicar exclusivamente aos Conselhos de Administração, órgãos dos quais já faziam parte. Para liderar essa nova etapa executiva a partir janeiro de 2018, o Conselho de Administração escolheu Gustavo Werneck da Cunha, o qual atuava como Diretor Executivo da Operação Brasil, como novo Diretor-Presidente (CEO) da Gerdau.

- Em 12 de janeiro de 2018, a agência de *rating* Moody's emitiu relatório elevando o *rating* da Gerdau de Ba3 para Ba2 com perspectiva estável. Na mesma data, a agência Standard & Poors emitiu relatório mantendo o grau de investimento da Gerdau, apesar de no dia anterior, ter rebaixado o *rating* soberano do Brasil para BB-.

- A Companhia anunciou em 23 de janeiro de 2018 que o presidente da Operação de Aços Longos na América do Norte, deixou a empresa. Devido à relevância dos negócios da Empresa na região, o CEO da Gerdau, Gustavo Werneck, passou a acumular a liderança da operação pelos próximos meses até o anúncio de um novo líder.

A ADMINISTRAÇÃO

Este documento pode conter afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões são dependentes de estimativas, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados onde atuamos e regulamentações governamentais existentes e futuras. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futuro desempenho, pois envolvem riscos e incertezas. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

METALÚRGICA GERDAU S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL
(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	31/12/2017	**31/12/2016**
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	2.555.433	5.140.117
Aplicações financeiras		
Títulos para negociação	821.518	1.024.411
Contas a receber de clientes	2.798.420	3.576.699
Estoques	6.701.404	6.332.730
Créditos tributários	402.506	504.883
Imposto de renda/contribuição social a recuperar	533.122	661.889
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	-	2.557
Ativo mantido para venda	3.745.634	-
Outros ativos circulantes	470.767	672.754
	18.028.804	17.916.040
ATIVO NÃO-CIRCULANTE		
Créditos tributários	30.841	56.703
Imposto de renda/contribuição social diferidos	3.054.393	3.407.230
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	-	10.394
Partes relacionadas	51.839	57.541
Depósitos judiciais	2.053.851	1.865.642
Outros ativos não-circulantes	543.006	447.294
Gastos antecipados com plano de pensão	1.149	56.797
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	1.280.299	798.844
Ágios	7.891.142	9.470.016
Outros intangíveis	972.089	1.319.941
Imobilizado	16.444.367	19.352.527
	32.322.976	36.842.929
TOTAL DO ATIVO	50.351.780	54.758.969

METALÚRGICA GERDAU S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	31/12/2017	**31/12/2016**
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores	3.179.954	2.743.839
Empréstimos e financiamentos	2.009.546	4.480.170
Debêntures	6.554	13.774
Impostos e contribuições sociais a recolher	284.164	341.555
Imposto de renda/contribuição social a recolher	70.378	74.494
Salários a pagar	444.711	465.134
Beneficios a empregados	253	409
Provisão para passivos ambientais	21.928	17.737
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros	-	124.928
Obrigações por compra de ações	-	270.255
Passivo mantido para venda	1.084.032	-
Outros passivos circulantes	625.511	514.797
	7.727.031	9.047.092
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	14.906.387	16.452.804
Debêntures	294.743	449.962
Imposto de renda e contribuição social diferidos	82.686	395.436
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros	1.267	-
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	829.583	2.242.630
Provisão para passivos ambientais	63.263	66.069
Beneficios a empregados	1.424.611	1.504.394
Obrigações com FIDC	1.135.077	1.007.259
Outros passivos não-circulantes	544.779	238.975
	19.282.396	22.357.529
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	7.951.579	7.901.390
Ações em tesouraria	(69.861)	(69.861)
Reserva de lucros	174.017	396.818
Ajustes de avaliação patrimonial	431.145	356.416
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	8.486.880	8.584.763
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES	14.855.473	14.769.585
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	23.342.353	23.354.348
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	50.351.780	54.758.969

METALÚRGICA GERDAU S.A.
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
(Valores expressos em milhares de reais)

	Período de 3 meses findo em		Exercícios findos em	
	31/12/2017	**31/12/2016**	**31/12/2017**	**31/12/2016**
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	9.816.898	8.619.629	36.917.619	37.651.667
Custo das vendas	(8.777.352)	(8.098.342)	(33.312.995)	(34.187.941)
LUCRO BRUTO	1.039.546	521.287	3.604.624	3.463.726
Despesas com vendas	(122.335)	(181.676)	(524.965)	(710.766)
Despesas gerais e administrativas	(277.234)	(353.839)	(1.136.490)	(1.533.213)
Outras receitas operacionais	34.221	46.001	261.750	244.177
Outras despesas operacionais	(78.299)	(20.277)	(171.824)	(119.791)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	(1.114.807)	(2.917.911)	(1.114.807)	(2.917.911)
Resultado em operações com entidades controladas e coligada	(649.204)	46.825	(721.682)	(58.223)
Reversão de passivos contingentes, líquido	-	-	929.711	-
Resultado da equivalência patrimonial	(2.186)	(2.812)	(34.597)	(12.771)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTO	(1.170.298)	(2.862.402)	1.091.720	(1.644.772)
Receitas financeiras	50.248	81.940	246.889	279.823
Despesas financeiras	(412.810)	(571.271)	(1.811.426)	(2.238.706)
Variação cambial, líquida	(84.373)	(32.753)	(4.057)	851.635
Reversão de atualização de passivos contingentes, líquido	-	-	369.819	-
Resultado de obrigação por compra de ações	1.911	(17.986)	6.691	(61.265)
(Perdas) Ganhos com instrumentos financeiros, líquido	(1.611)	6.390	(9.441)	(38.930)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DOS IMPOSTOS	(1.616.933)	(3.396.082)	(109.805)	(2.852.215)
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(116.200)	10.996	(313.758)	(117.152)
Diferido	338.497	238.253	18.951	(195.882)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(1.394.636)	(3.146.833)	(404.612)	(3.165.249)
(+) Reversão das Perdas pela não recuperabilidade de ativos	1.114.807	2.917.911	1.114.807	2.917.911
(+) Resultado em operações com entidades controladas e coligada	649.204	(46.825)	721.682	58.223
(-) Reversão de passivos contingentes, líquido	-	-	(929.711)	-
(-) Reversão de atualização de passivos contingentes, líquido	-	-	(369.819)	-
(-/+) Imposto de renda sobre os itens não-recorrentes	(117.984)	-	323.856	-
(=) Total de itens não-recorrentes	1.646.027	2.871.086	860.815	2.976.134
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO *	251.391	(275.747)	456.203	(189.115)

* O Lucro líquido ajustado é uma medida não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro (prejuízo) líquido ajustado pelos eventos extraordinários que impactaram o resultado, porém sem produzir efeito caixa.

METALÚRGICA GERDAU S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
(Valores expressos em milhares de reais)

	Período de 3 meses findo em		Exercícios findos em	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Fluxo de caixa da atividade operacional				
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(1.394.636)	(3.146.833)	(404.612)	(3.165.249)
Ajustes para reconciliar o lucro/prejuízo líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	523.878	671.264	2.092.562	2.535.966
Perda pela não recuperabilidade de ativos	1.114.807	2.917.911	1.114.807	2.917.911
Equivalência patrimonial	2.186	2.812	34.597	12.771
Variação cambial, líquida	84.373	32.753	4.057	(851.635)
Perda (Ganho) com instrumentos financeiros, líquido	1.612	(6.390)	9.441	38.930
Benefícios pós-emprego	41.583	65.201	192.724	229.767
Planos de incentivos de longo prazo	8.400	14.312	35.576	46.683
Imposto de renda e contribuição social	(222.298)	(249.249)	294.807	313.034
Ganho na alienação de imobilizado	(4.391)	(9.078)	(69.510)	(43.340)
Resultado em operações com entidades controladas e coligada	649.204	(46.825)	721.682	58.223
Provisão para risco de crédito	14.980	20.258	18.342	68.781
(Reversão) Provisão de passivos tributários, cíveis e trabalhistas	20.239	134.181	(111.987)	346.963
Reversão de passivos contingentes, líquido	-	-	(929.711)	-
Receita de juros de aplicações financeiras	(13.506)	(39.593)	(90.240)	(121.661)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	302.119	457.509	1.395.345	1.752.330
Reversão de atualização de passivos contingentes, líquido	-	-	(369.819)	-
Resultado de obrigação por compra de ações	(1.911)	17.986	(6.691)	61.265
Juros sobre mútuos com empresas ligadas	(95)	(43)	(95)	2.457
(Reversão) Provisão para ajuste ao valor líquido realizável de estoque, líquido	(3.785)	(6.369)	(20.195)	(31.492)
	1.122.759	829.807	3.911.080	4.171.704
Variação de ativos e passivos:				
Redução (Aumento) de contas a receber	680.973	451.985	(54.690)	64.805
(Aumento) Redução de estoques	(509.534)	531.169	(1.269.455)	794.591
Aumento de contas a pagar	258.248	185.272	800.143	110.357
(Aumento) de outros ativos	(124.712)	(67.396)	(374.583)	(280.501)
(Redução) Aumento de outros passivos	(19.856)	(204.424)	19.079	(294.766)
Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio	9.822	6.533	40.644	124.495
Aplicações financeiras de títulos para negociação	(423.613)	(61.403)	(2.390.104)	(880.436)
Resgate de aplicações financeiras de títulos para negociação	1.662.211	387.588	2.920.264	1.106.629
Caixa gerado pelas atividades operacionais	2.656.298	2.059.131	3.602.378	4.916.878
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(310.130)	(459.953)	(1.425.380)	(1.395.661)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(36.326)	(35.725)	(126.023)	(195.539)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	2.309.842	1.563.453	2.050.975	3.325.678
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Adições de imobilizado	(271.275)	(226.474)	(873.329)	(1.323.891)
Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e íntangíveis	4.388	201.093	554.457	308.694
Recebimento pela venda de ações preferenciais de controlada	-	641.288	-	641.288
Adições de outros ativos intangíveis	(12.384)	(7.329)	(37.939)	(54.044)
Aumento de capital em empresa com controle compartilhado	-	-	(178.670)	-
Caixa líquido (aplicado) gerado nas atividades de investimento	(279.271)	608.578	(535.481)	(427.953)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Compras de ações em tesouraria	-	-	-	(95.343)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(69.916)	(20.795)	(92.872)	(51.371)
Empréstimos e financiamentos obtidos	2.481.638	305.175	3.265.860	2.905.371
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(5.285.187)	(1.277.519)	(7.286.401)	(5.499.030)
Financiamentos com empresas ligadas, líquido	(282)	281	5.797	(5.023)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(2.873.747)	(992.858)	(4.107.616)	(2.745.396)
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	135.559	(25.581)	7.438	(693.990)
(Redução) Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(707.617)	1.153.592	(2.584.684)	(541.661)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	3.263.050	3.986.525	5.140.117	5.681.778
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2.555.433	5.140.117	2.555.433	5.140.117